

Pr. Leandro B. Peixoto

Segunda Igreja Batista em Goiânia

www.sibgoiania.org

12 de dezembro de 2021

[PRINT DA IGREJA]

Msg. 13

A PREGAÇÃO DE UMA IGREJA BÍBLICA POR QUE PREGAÇÃO É ESSENCIAL?

[2Timóteo 3.16–4.5] ¹⁶Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para nos ensinar o que é verdadeiro e para nos fazer perceber o que não está em ordem em nossa vida. Ela nos corrige quando erramos e nos ensina a fazer o que é certo. ¹⁷Deus a usa para preparar e capacitar seu povo para toda boa obra. ^{4.1}Eu lhe digo solenemente, na presença de Deus e de Cristo Jesus, que um dia julgará os vivos e os mortos quando vier para estabelecer seu reino: ² pregue a palavra. Esteja preparado, quer a ocasião seja favorável, quer não. Corrija, repreenda e encoraje com paciência e bom ensino. ³Pois virá o tempo em que as pessoas já não escutarão o ensino verdadeiro. Seguirão os próprios desejos e buscarão mestres que lhes digam apenas aquilo que agrada seus ouvidos. ⁴Rejeitarão a verdade e correrão atrás de mitos. ⁵Você, porém, deve manter a sobriedade em todas as situações. Não tenha medo de sofrer. Trabalhe para anunciar as boas-novas e realize todo o ministério que lhe foi confiado.

PREGAÇÃO É ESSENCIAL, esse é meu tópico. Pregação é essencial para os cristãos, essencial na igreja, essencial para a adoração, essencial no culto cristão. MAS, por que eu deveria investir tempo pregando sobre pregação, uma vez que esta não é uma turma de seminário preparando-se para pregar? Há três respostas simples:

- I. **PRIMEIRO**, você saberá melhor o que fazer com a pregação se entender bíblicamente por que ela é essencial na adoração corporativa da igreja.
- II. **SEGUNDO**, você será capaz de avaliar se está, de fato, ouvindo o tipo certo de pregação se souber bíblicamente o que é e qual é o propósito da pregação.
- III. **TERCEIRO**, se souber o que é e como deve ser a verdadeira pregação, vocês serão capazes de discernir e chamar o tipo certo de pregador quando meu tempo neste púlpito terminar e vocês tiverem que chamar um novo pastor.

Portanto, terá enormes implicações para sua vida e família e para o futuro da igreja – e de todas as igrejas – se o povo de Deus souber o que é a verdadeira pregação bíblica e por que ela é tão essencial na adoração corporativa.

Agora a pergunta principal: por quê pregação é essencial na igreja?

Embutidas nessa pergunta, de fato, estão duas perguntas.

Você percebeu?

A PRIMEIRA PERGUNTA, a mais fundamental, é: “Por que a palavra de Deus é essencial?” Afinal, o que se deve pregar é a palavra de Deus. Ouça o comissionamento de Paulo a Timóteo em 2Timóteo 4.2 – “pregue a palavra”, a palavra de Deus. Então, por que a palavra de Deus é essencial? — Essa é a primeira pergunta embutida na afirmação: *Pregação é essencial*. Por quê? Por que a pregação *da palavra de Deus* é essencial?

A SEGUNDA PERGUNTA embutida na nossa pergunta principal é: “Por que essa *forma* de apresentar a palavra de Deus é essencial? Por que *pregação*?” Ora “a palavra de Deus é viva, e eficaz” (Hb 4.12), as palavras de Jesus “são espírito e são vida” (Jo 6.63), portanto, a palavra de Deus, a Bíblia Sagrada é, em si mesma, poderosa. Sendo assim, por que a *pregação*? Por que é essencial essa *forma* de apresentar a palavra de Deus?

Quer ver uma coisa,

- [NA IGREJA “ORGÂNICA”] alguém poderia simplesmente ler a Bíblia por 30, 40 ou 50 minutos no culto público em vez de pregar, e isso certamente honraria a palavra de Deus e destacaria a palavra de Deus como essencial; ou não?
- [NA IGREJA “COMUNITÁRIA”, EM CÉLULA OU DE CÉLULA] alguém poderia conduzir uma discussão de 30, 40 ou 50 minutos sobre a palavra de Deus; a pessoa leria um texto da palavra de Deus e os “sacerdotes santos” (1Pe 2.5), os “sacerdotes reais” (1Pe 2.9), os crentes presentes na congregação lidariam com o texto bíblico em círculos e aplicariam à sua própria vida o texto sagrado e, desse modo, experimentariam o fluir do Espírito Santo nesses pequenos círculos de discussão, não é mesmo? então, por que não fazer assim? seria até mais didático, ou não? esse método também honraria a palavra de Deus e destacaria a palavra de Deus como essencial na vida da igreja; ou não?
- [NA IGREJA “EMERGENTE”] alguém poderia projetar o filme *Jesus*, abrindo para discussões e interações no final; ou alguém poderia apresentar uma série de clipes de filmes e de séries com pequenos comentários bíblicos no meio da apresentação; ou um grupo de teatro poderia encenar um drama na plataforma

da nave do templo de modo a incorporar uma verdade bíblica; etc. honestamente, dessas formas a palavra de Deus, de algum modo, não seria honrada e não ocuparia lugar essencial por esses meios de “apresentá-la”?

- [NA IGREJA “REFORMADA”, “HISTÓRICA”, “TRADICIONAL”, “BÍBLICA”] alguém poderia fazer belíssimas apresentações acadêmicas de termos ou de vocabulários bíblicos em um dado texto das Escrituras, analisando a gramática e as circunstâncias históricas do texto bíblico; essa pessoa daria uma verdadeira aula de exegese, hermenêutica, contexto histórico e teologia bíblica, desse modo honrando e destacando a palavra de Deus como essencial; ou não?

Então, por que *pregar*? Afinal, Paulo imperou: “pregue a palavra” (2Tm 4.2).

Você percebeu que não se deve perguntar apenas POR QUE A PALAVRA DE DEUS É ESSENCIAL, mas POR QUE A PREGAÇÃO, COMO TAL, É ESSENCIAL? São, de fato, duas perguntas: [1] Por que é essencial pregar A PALAVRA DE DEUS? e [2] Por que PREGAÇÃO da palavra de Deus é essencial?

A PALAVRA DE DEUS É ESSENCIAL

Primeiro, por que a palavra de Deus é essencial?

A palavra de Deus é essencial porque:

1. DEUS ESCOLHEU REVELAR A SI MESMO COMO O VERBO, A PALAVRA – **João 1.1**: “(ARA) No princípio era o **Verbo**”; “(NVT) No princípio, aquele que é a **Palavra** já existia.” Não é que no princípio “era a música”, nem que no princípio “era o drama” ou “o teatro” ou outra coisa do gênero. Deus identificou seu Filho, que é Deus desde a eternidade, como a Palavra, o Verbo. Isso é extremamente importante. “(ARA) No princípio era o **Verbo**”; “(NVT) No princípio, aquele que é a **Palavra** já existia.” O Filho de Deus é o Verbo de Deus. O FILHO É A COMUNICAÇÃO DE DEUS AO MUNDO, A PALAVRA DE DEUS.
2. DEUS ESCOLHEU REVELAR A SI MESMO PELA PALAVRA – **2Timóteo 3.16**: “(ARA) Toda a Escritura é *inspirada* por Deus”. Isso significa que Deus escolheu falar a nós e revelar a si mesmo a nós e interpretar para nós os seus feitos na história pelas palavras escritas que foram por ele mesmo inspiradas. É isso mesmo o que significa o termo “Escritura”: “Escritos Sagrados”. Toda a Escritura – todos os escritos do cânon judaico-cristão – são inspirados, soprados por Deus. Ou como **2Pedro 1.21** diz: “(ARA) nunca jamais qualquer profecia foi dada por vontade humana; entretanto, homens [santos] *falaram da parte de*

Deus, movidos pelo Espírito Santo.” As Escrituras do Antigo e do Novo Testamento são a revelação que Deus faz de si mesmo a nós, ele escolheu revelar a si mesmo a nós pela Palavra – **1Samuel 3.21**: “(ARA) Continuou o SENHOR a aparecer [*nif'al* de *ra'ah*: a ser visto] em Siló, enquanto *por sua palavra* o SENHOR se manifestava ali a Samuel.

Portanto, as duas primeiras razões do porquê a palavra de Deus é essencial no culto público é que Deus se revelou como a Palavra e pela Palavra. PRESTE ATENÇÃO: se a adoração – a reunião da igreja diante de Deus – deve ser uma comunhão espiritual com Deus e uma resposta reverente e amorosa a Deus, então no centro da adoração no culto público deve estar a revelação do próprio Deus, e ele ordenou ser conhecido principalmente por sua palavra escrita.

3. DEUS ESCOLHEU CRIAR E REALIZAR SUAS OBRAS NO MUNDO PELA PALAVRA. **Hebreus 11.3**: “(ARA) Pela fé, entendemos que foi o universo formado *pela palavra de Deus*, de maneira que o visível veio a existir das coisas que não aparecem.” Deus criou pela Palavra e realiza seus grandes atos pela mesma Palavra – p.ex., sabemos pela Bíblia que Jesus simplesmente falou e ventos e mar se aquietaram (Mc 4.39), a febre da sogra de Pedro foi repreendida (Lc 4.39), demônios foram repreendidos e expulsos (Mc 1.25), pecados foram perdoados e pessoas foram curadas (Mc 2.10), cegos recuperaram a visão (Lc 18:42), mortos ressuscitaram (Lc 7.14)... Deus trabalha neste mundo por meio de sua Palavra! **2Timóteo 3.16-17** “(ARA) ¹⁶TODA A ESCRITURA é inspirada por Deus e ÚTIL PARA o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, ¹⁷A FIM DE QUE o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra.” EM OUTRAS PALAVRAS, a maneira como Deus escolheu realizar as boas obras de seu povo é pela Palavra. Foi por isso que Jesus disse que os homens verão nossas boas obras e darão glória ao nosso Pai que está nos céus (Mt 5.16). REFORÇANDO: Deus escolheu criar e realizar suas obras no mundo pela Palavra – inclusive a obra de santificação (cf. Sl 1.3; Hb 4.12; Jo 17.17).

O que fazemos no culto público é adorar a Deus, e adorá-lo significa conhecer, admirar e saborear a Deus pelo que ele É e FAZ – e tanto o seu SER como as suas OBRAS são vistos em sua Palavra e realizadas (as obras) por sua Palavra. Portanto, a palavra de Deus é essencial no culto público – tudo o mais no culto serve à Palavra.

4. O MILAGRE DO NOVO NASCIMENTO OCORRE PELA PALAVRA. **1Pedro 1.23**: “(ARA) pois *fostes regenerados* não de semente corruptível, mas de incorruptível, *mediante a palavra de Deus*, a qual vive e é permanente.” O novo nascimento é operado por Deus pela palavra de Deus. ISSO SIGNIFICA QUE a vida

de que precisamos para adorar a Deus autenticamente no culto público vem pela palavra de Deus. Sem vida, sem adoração. Sem palavra, sem vida. Portanto, a palavra de Deus é essencial – o evangelho é essencial: a igreja é o produto do evangelho, protege e prega o evangelho. Assim a palavra de Deus é essencial tanto para gerar nova vida como para mantê-la viva – **Romanos 10.17**: “(ARA) E, assim, a fé vem pela pregação [pelo ouvir], e a pregação [o ouvir], pela [a] palavra de Cristo.” NOTE que tanto o nascimento quanto o constante despertar da fé, domingo após domingo nos cultos públicos, advêm do ouvir a pregação da palavra de Cristo.

TROCANDO EM MIÚDOS: a palavra de Deus é essencial na adoração coletiva da igreja porque a adoração – em sua essência – consiste de se ver e se saborear o próprio Deus, e Deus se revela como a Palavra e pela palavra. Em particular, Deus realiza suas obras no mundo por meio de sua palavra E dá nova vida por meio de sua palavra E desperta a fé por meio de sua palavra. Sem a palavra de Deus, não haveria vida, fé, obra de Deus, revelação e adoração – não haveria igreja. A PALAVRA DE DEUS É PARA A IGREJA, PARA O CULTO E PARA A ADORAÇÃO COMO O AR É PARA A RESPIRAÇÃO. A palavra de Deus é essencial.

COMO É OPORTUNA ESTA PALAVRA SOBRE A PALAVRA LOGO HOJE, o segundo domingo de dezembro, quando celebramos o DIA DA BÍBLIA! Deus, em sua providência, organizou para que esta mensagem fosse pregada exatamente hoje: o dia da Bíblia.

A PREGAÇÃO É ESSENCIAL

Agora, a segunda pergunta é: admitindo-se que a palavra de Deus é essencial na adoração, no culto público da igreja, por que essa forma particular da palavra chamada “pregação” é essencial? POR QUE PREGAÇÃO É ESSENCIAL?

Observe o que se segue no texto de Paulo, logo após ele declarar que toda a Escritura é inspirada por Deus (em 2Timóteo 3.16-17). Imediatamente após o apóstolo declarar que a palavra de Deus é essencial (por assim dizer), o apóstolo diz com SURPREENDENTE SOLENIDADE E ALTÍSSIMA SERIEDADE:

2Timóteo 4.1-2 (NVT) ¹Eu lhe digo solenemente, na presença de Deus e de Cristo Jesus, que um dia julgará os vivos e os mortos quando vier para estabelecer seu reino: ²PREGUE A PALAVRA...

Portanto, está claro que para esse jovem ministro da palavra de Deus, para Timóteo não ter do que se envergonhar e manejar bem a palavra da verdade, obtendo assim a aprovação de Deus (ver 2Timóteo 2.15), a *pregação deveria ser uma atividade essencial para Timóteo*. LEMBRE-SE de que o contexto de 2Timóteo 3.16-17 implica que A PRE-

GAÇÃO NÃO É APENAS PARA evangelismo na esquina, na praça ou na sinagoga, MAS PARA os santos que precisam (como diz em 2Timóteo 4.2) de “correção, repreensão, encorajamento, paciência e bom ensino” e que estão na igreja.

Portanto, podemos dizer: PREGAÇÃO É ESSENCIAL porque 2Timóteo 4.2 diz que devemos pregar. MAS POR QUÊ? Por que é tão adequado ao propósito de Deus que a pregação seja essencial na adoração corporativa ou no culto público da igreja?

O precedente bíblico

A resposta óbvia é que, juntamente como o mandamento (“pregue a palavra” – 2Tm 4.2), há o precedente bíblico para se explicar as Escrituras na adoração pública por meio da pregação – tanto no Antigo como no Novo Testamento.

PRIMEIRO, O ANTIGO TESTAMENTO:

Neemias 8.6-8 (NVT) ⁶Esdras louvou o SENHOR, o grande Deus, e todo o povo disse: “Amém! Amém!”, com as mãos erguidas. Depois, prostraram-se com o rosto no chão e adoraram o SENHOR. ⁷Em seguida, os levitas [...] instruíram o povo acerca da Lei, e todos permaneceram em seus lugares. ⁸Liam o Livro da Lei de Deus, explicavam com clareza o significado do que era lido e ajudavam o povo a entender cada passagem.

NOTE que não houve apenas [1.] a leitura da Lei, mas foram chamados e nomeados homens que [2.] “instruíam” e [3] “explicavam com clareza o significado do que era lido e [eles] ajudavam o povo a entender cada passagem” da Lei. E QUAL ERA O CONTEXTO DESSA PREGAÇÃO? O contexto era louvor, mãos erguidas e rostos prostrados em adoração. A Bíblia era LIDA, EXPLICADA E APLICADA.

SEGUNDO, O NOVO TESTAMENTO: a sinagoga judaica deu continuidade ao padrão de pregação do Antigo Testamento. Por exemplo,

Lucas 4.16-17, 20-21 (NVT) ¹⁶Quando Jesus chegou a Nazaré, cidade de sua infância, foi à sinagoga no sábado, como de costume, e se levantou para ler as Escrituras. ¹⁷Entregaram-lhe o livro do profeta Isaías, e ele o abriu e encontrou o lugar onde estava escrito: [Isaías 61.1-2] ... ²⁰Jesus fechou o livro, devolveu-o ao assistente e sentou-se. Todos na sinagoga o olhavam atentamente. ²¹Então ele começou a dizer [dando explicação do que eles acabaram de ouvir da leitura da profecia de Isaías]: “Hoje se cumpriram as Escrituras que vocês acabaram de ouvir”.

NOTE que esse era o padrão típico de uma sinagoga: a palavra de Deus era [1.] lida e, em seguida, [2.] era feita a interpretação e [3.] a aplicação da Palavra em tela. Você também vê esse padrão no livro de Atos, no ministério de Paulo:

Atos 13.14-16 (NVT) ¹⁴[...] No sábado, foram à sinagoga. ¹⁵Depois da leitura dos livros da lei e dos profetas, os chefes da sinagoga lhes mandaram um recado: “Irmãos, se vocês têm uma palavra de encorajamento para o povo, podem falar”. ¹⁶En-

tão Paulo ficou em pé, levantou a mão para pedir silêncio e começou a falar: “Homens de Israel e gentios tementes a Deus, ouçam-me! [...]

Portanto, a primeira razão pela qual a pregação é essencial na igreja é O PRECEDENTE BÍBLICO – esse era o padrão estabelecido tanto no Antigo como no Novo Testamento: A Bíblia era [1.] lida, [2.] explicada e [3.] aplicada. Ora, e como pode haver pessoas (pastores até) que dizem que na Bíblia não se encontra o padrão da pregação expositiva! Impressionante, para não dizermos trágico.

Os pré-requisitos da adoração

Além do precedente bíblico, há duas outras razões para o lugar essencial da pregação na adoração, e que vão mais fundo do que o precedente bíblico (que já seria o bastante, não é mesmo?). As duas outras razões têm a ver com a dupla essência da adoração ou os pré-requisitos da adoração (nas palavras de John Piper): [1] entendimento e [2] exultação; [1] o entendimento sobre Deus e [2] a exultação em Deus. **Jonathan Edwards** explicou o objetivo de Deus na adoração deste modo:

Deus glorifica a si mesmo em suas criaturas também de duas maneiras: (1) Ascendendo à... sua compreensão. (2) Comunicando-se ao seu coração, e em seu regozijo e deleite e desfrute das manifestações que ele faz de si mesmo... Deus é glorificado não apenas por sua glória ser vista, mas por nela se alegrar. Quando aqueles que a vêem se deleitam, Deus é mais glorificado do que se apenas a vissem [entendessem]. Sua glória é então recebida por toda a alma, tanto pela compreensão como pelo coração.

PORTANTO, SEMPRE HÁ *duas partes* na adoração verdadeira, *dois pré-requisitos* para que a adoração genuinamente aconteça, *dois pares*: o conhecimento de Deus e o coração satisfeito, alegre em Deus. **John Piper** disse assim: “Ver Deus e saborear Deus. Não tem como separar esses dois. Você deve vê-lo para saboreá-lo. E se você não o saboreia ao vê-lo, você o insulta.”

OUTRA MANEIRA DE DIZER ISTO: na adoração sempre há compreensão na mente e sempre há sentimento no coração. A compreensão deve ser sempre a base do sentimento, ou tudo o que se tem é um emocionalismo vazio. Mas a compreensão ou o conhecimento de Deus que não dá origem a sentimentos por Deus torna-se um intelectualismo morto. É por isso que a Bíblia continuamente nos chama a conhecer e pensar e considerar e meditar e lembrar, ao passo que nos chama para regozijar e temer e lamentar e deleitar e esperar e se alegrar em Deus.

Ambos – cabeça e coração – são essenciais para a adoração.

Apresentando Jesus para a alegria em Jesus

O que tudo isso tem a ver com a pregação?

A pregação é a forma que a palavra de Deus assume na adoração no culto público porque A PREGAÇÃO VERDADEIRA É O TIPO DE DISCURSO QUE UNE CONSISTENTEMENTE ESSES DOIS ASPECTOS DA ADORAÇÃO – CABEÇA E CORAÇÃO, tanto na *maneira* como a pregação é feita quanto nos *objetivos* que a pregação persegue.

Quando Paulo diz a Timóteo em 2Timóteo 4.2, “pregue a palavra”, a palavra grega para “pregar” é a palavra para “arauto” ou “anunciante” ou “proclamador” (κηρυξον). Não é uma palavra que descreve o simples ato de ensinar ou de explicar um texto. **John Stott**, em *O Perfil do Pregador* (ed. Vida Nova), explicou que o termo κηρυξον ilustra a pregação e o apelo do pregador:

[pág. 53-54:] Em outras palavras, o verdadeiro evangelismo [o ato de pregar] visa uma resposta. Espera resultados. É pregação que exige um veredito. O arauto não faz preleções. Preleções são discursos objetivos, imparciais, acadêmicos. São dirigidas ao intelecto. Buscam apenas transmitir uma certa informação e, talvez, estimular o ouvinte a pesquisar mais por conta própria. Mas o arauto de Deus vem com uma urgente proclamação de paz através do sangue da cruz, e com uma convocação a todos os homens, para que se arrependam, entreguem suas armas, e aceitem humildemente o perdão oferecido.

[pág. 76:] O verdadeiro arauto de Deus tem cuidado primeiramente de fazer uma proclamação fiel e detalhada do grande ato redentivo de Deus na cruz de Cristo, e então de transmitir um apelo intenso e sincero aos homens, para que se arrependam e creiam. Nunca uma destas coisas sem a outra; sempre as duas juntas [PORTANTO: cabeça e coração, conteúdo e comoção, doutrina e decisão, ensino e emoção]!

John Piper chamou a prática da pregação de “exultação expositiva” – i.e., A PREGAÇÃO É UMA EXULTAÇÃO PÚBLICA CAUSADA PELA VERDADE QUE O PREGADOR APRESENTA; ela não é desinteressada, fria ou neutra; a pregação é apaixonada.

No entanto, essa proclamação exultante, ESSA PREGAÇÃO APAIXONADA CONTÉM ENSINAMENTO, CONTEÚDO. Constata-se isso ao olhar para o pano de fundo de 2Timóteo 4.2 (“pregue a palavra”) – ao olhar para traz pode-se ver o fundamento: a Escritura – que ensina, repreende, corrige e educa, essa Escritura é que dá origem à pregação (2Timóteo 3.16-17). Portanto, a verdadeira pregação não é a opinião de um mero homem apaixonado pelo que ele crê. É a exposição fiel e apaixonada da palavra de Deus.

CONCLUINDO, ENTÃO, a razão pela qual a pregação é tão essencial na adoração é que a adoração não é apenas compreensão, mas também coração. Não é apenas ver a Deus, mas também saborear Deus. Não é apenas a resposta da mente, mas também da alma. Deus ordenou que, na adoração corporativa na igreja, a forma assumida pela Palavra [1.] não seja apenas uma explicação para a mente e [2.] não apenas um estímulo para

o coração. Em vez disso, a palavra de Deus deve vir ensinando a mente e estimulando o coração; demonstrando a verdade de Cristo e despertando o deleite na glória de Cristo. No culto público, o pregador deve expor a palavra de Deus e exultar no Deus da Palavra. Isso é pregação. E é por isso que ela é tão essencial na igreja reunida para adorar. A pregação não é uma mera obra do homem. É um dom e obra do Espírito Santo. Pregaçãõ é essencial.

Vou tentar amarrar tudo o que disse com a definição e uma experiência de Martyn Lloyd-Jones – expostos em *Pregaçãõ e Pregadores* (editora Fiel) – falando sobre “O Ato de Pregar”:

O que é a pregação? É a lógica pegando fogo! É raciocínio eloquente! Estas coisas são contraditórias? É claro que não. A razão concernente à verdade deve ser poderosamente eloquente, conforme percebemos no caso do apóstolo Paulo e de outros. É teologia em chamas. E a teologia que não pega fogo, insisto eu, é uma teologia defeituosa; ou, pelo menos, a compreensão de quem a prega é defeituosa. A pregação verdadeiramente é a teologia expressando-se por meio de homem que está em fogo. A verdadeira compreensão e a experiência da verdade tem de levar a isso. Repito que o homem que pode falar sobre essas coisas de maneira desapaixonada não tem qualquer direito de subir a um púlpito; e jamais se deveria permitir que ele subisse a um púlpito.

Qual é a principal finalidade da pregação? Gosto de pensar que é esta: dar a homens e mulheres o senso de Deus e de sua presença.

Conforme já disse, estive enfermo neste último ano, assim, em vez de eu mesmo pregar, tive a oportunidade e o privilégio de ouvir outros. Enquanto estive enfermo, foi isso que busquei, anelei e desejei. Posso desculpar um homem por um mau sermão; posso perdoá-lo por qualquer coisa, contanto que ele me dê o senso da presença de Deus, alimente a minha alma e me dê o senso de que, embora ele seja inadequado em si mesmo, está lidando com algo mui profundo e glorioso, quando me dá um vislumbre da majestade e da glória de Deus, do amor de Cristo, meu Salvador, e da magnificência do evangelho. Se ele conseguir isso, eu lhe serei devedor e me sentirei profundamente grato para com ele. Pregar é a atividade mais admirável e emocionante na qual um homem pode se envolver, por causa do que ela nos proporciona no presente e das gloriosas e infundas possibilidades no futuro eterno.

David Martyn Lloyd-Jones. *Pregaçãõ e pregadores* (pp. 114-115). Editora Fiel. Edição do Kindle.

Pregaçãõ é essencial!

S.D.G. L.B.Peixoto